

## Trabalhos Científicos

**Título:** Sífilis Congênita E Sífilis Gestacional No Paraná: Perfil Epidemiológico De 2015 A 2023

**Autores:** BRUNA SADAIE YUASA (UFPR), FELIPE YUDI MARCINIÁK ARAKE (UFPR), THAINÁ CARLESSO SETOYAMA (UFPR), PEDRO HIDEKI KIM SERIKAVA (UFPR), CARLOS ALBERTO GEBRIM PRETO (SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO PR), MARA CARMEN RIBEIRO FRANZOLOSO (SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO PR), DORA YOKO NOZAKI GOTO (SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO PR), BEATRIZ MOKWA DOS SANTOS (UFPR), ACÁCIA MARIA LOURENÇO FRANCISCO NASR (SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO PR)

**Resumo:** A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Sua via de transmissão pode ser sexual, vertical ou por transfusão sanguínea. Seu tratamento é acessível e efetivo, mas ainda exibe altas taxas de incidência, sendo um desafio para a saúde pública. Este estudo ecológico de série temporal (2015-2023) expõe o perfil epidemiológico da Sífilis Congênita (SC) e Sífilis Gestacional (SG) no Paraná, a partir da série histórica da razão de SC (RSC) e da razão de SG (RSG) a cada 1000 Nascidos Vivos (NV). Descrever e comparar o perfil epidemiológico da SC e SG no Paraná no período de janeiro de 2015 a julho de 2023, a partir da análise das alterações relacionadas à distribuição temporal, trimestre do diagnóstico e tratamento. Estudo descritivo transversal da SC e SG no Paraná entre 2015-2023, com dados do Sistema de Informações sobre NV (Sinasc). Avaliação segundo RSC e RSG, trimestre de diagnóstico, tratamento e incidência nas cidades do PR. No período de 2015-2023, foram notificados no Paraná 21786 casos de SG e 6920 casos de SC. A RSG/1000 NV cresceu em 71,66% de 2015 (10,66)-2023(18,39), sobretudo em 2021-2022, com aumento de 21,5%. A RSC/1000 NV também cresceu em 49% de 2015(4,01)-2023(6,0). A frequência do diagnóstico/1000NV no 1º trimestre aumentou desde 2015, com crescimento significativo de 34,7% de 2021(10,57) para 2022(14,24), mas reduziu em 26,19% de 2022(14,24) para 2023(10,51). De 2015 - 2023, observou-se diminuição na região metropolitana da RSC(6,28-6,25) e aumento na RSG(13,62-19,39), Cornélio Procópio reduziu a RSC(3,86-1,68) e aumentou a RSG (11,95-19,39), Cascavel aumentou a RSC(3,24-4,31) e a RSG(13,96-33,79), Paranaguá aumentou a RSC(6,96-19,42) e a RSG(6,28-24,9). No que diz respeito ao tratamento com Penicilina G Benzatina, houve redução de 22,58% do uso na dose de 4.800.000 UI entre 2015(0,93) e 2023(0,21) e aumento de 16,69% no uso da dose de 7.200.000 de 2015(6,41) a 2023(13,89). Em relação ao número total de pacientes tratadas a cada 1000NV, houve crescimento de 71,5% de 2015(9,87) a 2023(16,93). No entanto, houve um aumento de 80% na não realização do tratamento entre 2015(0,78)-2023(1,41), correspondendo a um total de 1452 pacientes não tratadas nesse período. Em suma, o perfil epidemiológico da sífilis no Paraná de 2015-2023 revela um crescimento nos casos de SC e SG. Em alguns municípios, a falta de acesso aos serviços de saúde e a falta de políticas eficientes de prevenção e controle podem explicar o aumento da incidência de casos. Apesar de o aumento do diagnóstico no 1º trimestre sugerir melhora da identificação e notificação desses agravos, o crescimento de casos não tratados é alarmante, pois pode contribuir para aumento da transmissão. Dessa forma, é essencial que a assistência pré-natal às gestantes seja adequada, pois um diagnóstico precoce e um tratamento correto, bem como o tratamento de parcerias sexuais, são fundamentais para evitar a transmissão vertical da sífilis.